

Nome da disciplina: História da Estética 1 (+ Seminário de Projeto III)

Título do curso: Aristóteles teórico (e poeta) da performance

Dia: terças-feiras a partir de 17/11

Hora dos encontros síncronos: 15h30 às 18h30

Local: sala Google Meet a ser informada oportunamente

Ementa

Eleonora Fabião, em texto intitulado “Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea”, lança a provocação que está na base da proposta deste curso. “Interessa”, ela escreve, “abordar à luz da performance temas centrais do teatro do século XX, como o ilusionismo (construção e demolição) e a narrativa ficcional (adesão e desconstrução). A performance, em sua aguda materialidade, des-narrativização, anti-ficcionalidade e instantaneidade, por operar em oposição ao ilusionismo e ao narrativismo, torna-se uma referência importante para um teatro interessado em discutir poéticas e políticas de produção e recepção”.

Para entender como a performance desestabiliza o teatro ilusionista/narrativo/ficcional, a proposta do curso é retornar aos primórdios de sua construção especulativa: a *Poética* de Aristóteles. Escovada a contrapelo, essa obra feita de anotações dispersas e fragmentárias revela-se muito distinta de qualquer “manual para um drama bem-feito” – sua leitura dominante a partir do Renascimento. Por conter uma reflexão radical sobre poéticas e políticas de produção e sobretudo de recepção teatral, eis a hipótese do curso, **quem sabe a *Poética* não pode ser lida como uma “teoria da performance” *avant la lettre*?**

A espinha dorsal dos encontros será uma leitura linha a linha da *Poética* de Aristóteles, amparada por comentários de seus tradutores brasileiros e franceses; e pela poderosa interpretação que Paul Ricoeur, em *Tempo e narrativa*, faz dos três sentidos da mimesis aristotélica, uma interpretação que talvez valha tanto para o teatro quanto para a performance. Outra hipótese a explorar é a de que a performance teria um caráter mimético (ao menos no sentido em que o conceito é entendido por Ricoeur). Ou, nas palavras de Luiz Fernando Ramos: seria a mimesis aristotélica uma mimesis performativa?

Posteriormente a esse trabalho de escavação do texto aristotélico, serão apresentadas as duas principais teorias do drama com as quais venho trabalhando nos últimos anos: a “teoria do drama moderno” de Peter Szondi e a “teoria do futuro do drama”, de Jean-Pierre Sarrazac, que se contrapõe frontalmente aos apologetas do “teatro pós-dramático”.

Paralelamente a essa discussão sobre essas três teorias do drama (e por extensão sobre a diferença entre os gêneros épico, lírico e dramático; e sobre a “pulsão rapsódica” de Sarrazac, que leva à hibridização de todos os gêneros e formas artísticas), serão apresentadas e discutidas a cada aula algumas performances e peças de teatro produzidas ao longo do século XX.

As obras entrarão no curso menos como ilustração do que como problematização dos conceitos debatidos. Sua presença, espera-se, deixará os conceitos gaguejarem. Para compor a lista das performances a ver conjuntamente, contarei com a contribuição dos participantes do curso.

Bibliografia básica do curso

- ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução, introdução e notas de Paulo Pinheiro. São Paulo: Ed. 34, 2015.
- FABIÃO, Eleonora. “Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea”. In: *Revista Sala Preta*, 8, 2008, pp. 235-246.
- GOLDBERG, Roselee. *A arte da performance: do futurismo ao presente*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. Lisboa: Orfeu Negro, 2007.
- RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa (Tomo I)*. Tradução de Constança Marcondes Cesar. Campinas: Papirus, 1994.
- SARRAZAC, Jean-Pierre. *Poética do drama moderno: de Henrik Ibsen à Bernard-Marie Koltès*. São Paulo: Perspectiva, 2018.
- SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno (1954-57)*. Tradução de Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. (Ou: *Teoria do drama moderno*. Tradução de Raquel Imanishi Rodrigues. São Paulo: Cosac & Naify, 2011).
- TAYLOR, Diane. “Que nos oferece el término performance en Latioamerica?” In: *Performance*. Buenos Aires: Asunto Impreso Ediciones, 2012.

Bibliografia secundária

- ADORNO, Theodor W. “Engagement”. In: *Notas de Literatura*. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.
- ARISTOTE. *La Poétique*. Texte, traduction, notes par Roselyne Dupont-Roc et Jean Lallot. Paris: Seuil, 1980.
- BENJAMIN, Walter. “O que é o teatro épico: um estudo sobre Brecht”. In: *Ensaio sobre Brecht*. Tradução de Cláudia Abeling. São Paulo: Boitempo Editorial, 2017.
- BENJAMIN, Walter. “O autor como produtor”. In: *Ensaio Sobre Brecht*. São Paulo: Boitempo, 2017.
- BENJAMIN, Walter. “Sobre o conceito de História”. In: *Magia e Técnica, Arte e Política*. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- BOAL, Augusto. *A Estética do Oprimido*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- HEGEL, G. W. F. “A poesia dramática”. In: *Cursos de Estética (vol. IV)*, pp. 200-276. Tradução de Marco Aurélio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: Edusp, 2004.
- LEHMANN, Hans-Thies. *O teatro pós-dramático*. Tradução de Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
- PAREYSON, Luigi. “Autonomia e funções da arte” e “Conteúdo e forma”. In: *Os problemas da estética*. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- SARRAZAC, Jean-Pierre (Org.). *Léxico do drama moderno e contemporâneo*. Tradução de André Telles. São Paulo: Cosac & Naify, 2012.
- SARRAZAC, Jean-Pierre. “La reprise (reponse au postdramatique)”. In: *Études théâtrales*, 38-39/2007. Louvain: Centre d’études théâtrales, 2007. (Tradução de Humberto Giancristofaro disponível em: <http://www.questaodecritica.com.br/2010/03/a-reprise-resposta-ao-pos-dramatico/>).